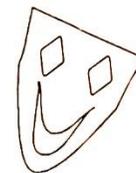


# O TEATRO JOVEM



ANO III - Nº 15

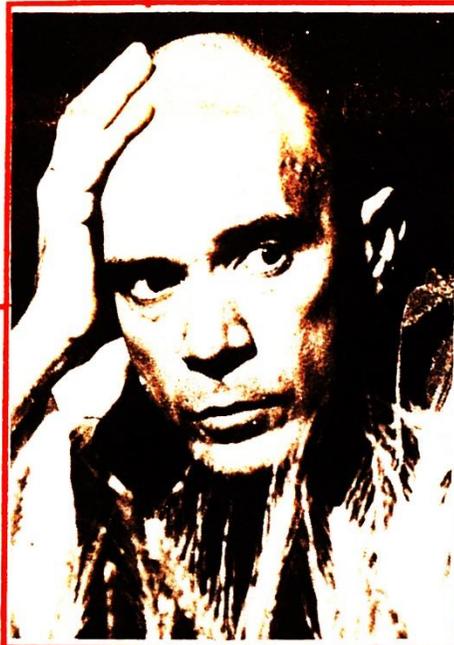
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA RJ E SP

MAIO/JUNHO - 1997

## Bienal de Lyon "Attention, les Brésiliens arrivent"



"Doidas Falias"



"Romeu e Isolda"

"Andersen,  
O Contador de  
Histórias em  
O Patinho Feio"



NESTA EDIÇÃO

Especial Bienal de Lyon



# A CARA DO TEATRO JOVEM

Foto: Paulo Jabur



TIM RESCALA

Produtor musical da TV Globo desde 1988, Tim Rescala é o responsável pelas músicas e direção musical do espetáculo "Doidas Folias", que acaba de participar da Bienal de Lyon e também o autor do texto, músicas e direção musical do espetáculo "Papagueno", em cartaz no Centro Cultural Gama Filho. Também trabalha com música popular, música de concerto e música incidental para teatro, televisão e cinema. Paralelamente à carreira de músico, compositor e arranjador, Tim atua em teatro, cinema e televisão.

Lugar: **Serra de Friburgo**Cor: **Azul**Hobby: **Cozinhar**Cantor: **John Vickers**Cantora: **Teresa Stratas**Sonho de Consumo: **Um piano de cauda Steinway**Espetáculo: **Macunaíma, de Antunes Filho**País: **Brasil**Esporte: **Natação**Teatro: **Sala Cecília Meireles**Nota Dez: **Grupo Giramundo, de BH**Nota Zero: **Política brasileira**Ator: **Cacá Carvalho**Atriz: **Denise Stocklus**Jovem Hoje: **Atordoado, indeciso, mas esperançoso**Música: **Qualquer uma, desde que seja criativa**Luxo: **Tom Jobim**Lixo: **Programas de auditório**

## Expediente



O jornal O Teatro Jovem é uma publicação bimestral com uma tiragem de 10.000 exemplares distribuídos por mala-direta, pelos teatros, universidades e órgãos oficiais do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Para fazer parte de nossa mala-direta, basta nos escrever mandando o seu nome completo, endereço e telefone. Para anunciar entre em contato conosco pelo telefone abaixo, ou escreva mandando sua proposta, seu telefone e endereço que nós entraremos em contato com você.

**Direção Geral - Ricardo Brito**  
**Reportagem - Andréa Maia**  
**Patrícia Lacerda**  
**Programação Visual - Alexandre de Napoli**

A cobertura da Bienal de Lyon foi realizada por Vanessa Cardoso

**Matriz: Tel/fax: (021) 539-2478**  
**E-Mail: britoprod@ax.ibase.org.br**  
**Filial: Tel/Fax : (011) 67-4436**

As matérias assinadas são de inteira responsabilidade de seus autores

**Leia o jornal O TEATRO JOVEM pela**  
**INTERNET, na Home Page:**  
**www.ibase.org.br/~britoprod**

### LYON PARA SEMPRE

Este ano, durante a vigésima edição da Bienal de Teatro Jovem de Lyon, um dos eventos mais importantes do mundo no que diz respeito ao teatro jovem, realizamos o Projeto Brasil.

Este projeto começou a tomar forma em 1995, quando estive em Lyon para assistir a Bienal. Tive a oportunidade de, em conjunto com Maurice Yendt, Michel Dieuaide e José Caldas desenvolvê-lo, visando apresentar um panorama do teatro brasileiro para público jovem - na Europa.

Em 1996, eles vieram ao Brasil a convite do Projeto Coca-Cola de Teatro Jovem e assistiram a vinte e sete espetáculos cariocas. Foram escolhidos três: Andersen, O Patinho Feio, Romeu e Isolda e Doidas Folias.

Um verdadeiro desafio foi aceito por Ricardo Blat. Foi um grande privilégio assisti-lo emocionando a platéia francesa com seu Patinho Feio em francês...

A Companhia de Atores de Laura, por sua vez, preparou uma grata surpresa pois contando com quatro atrizes francesas dentro da companhia, preparou seu espetáculo também em francês. Sucesso absoluto!

Doidas Folias, um musical sobre Teatro de Revista no Brasil, também brilhou. Uma breve explicação à platéia, feita por Tim Rescala antes da abertura da cortina, facilitou o entendimento do espetáculo, completando com maestria o sucesso do teatro jovem brasileiro na França.

Foi uma oportunidade única de expansão profissional proporcionada pela Coca-Cola ao teatro jovem brasileiro.

Poder conviver com o talento e profissionalismo dos três grupos foi um dos momentos mais ricos dos quais pude ultimamente participar, que certamente ficará para sempre.

Nesta edição, todos poderão conhecer um pouco melhor como foi a participação brasileira em Lyon.

E, a todos que fizeram parte desta inesquecível viagem, parabéns e até a próxima!

Ricardo Brito



# Cursos - SP

**Centro de Artes Cênicas do Tuca** (Tel: 873-3422 / 65-0523)

**Ventos e Outros Movimentos**

Período: 03 a 19 / junho / 97  
 Horário: 3ª/5ª, das 20h às 23h  
 Opcional: 2ª/4ª, das 15h às 18h  
 Palestra: 02 junho, às 20h

**Potencialidade do Universo Vocal**

Data: 24 e 25 de maio  
 Horário: 10h às 13h  
 Data: 19 a 28 / maio / 97  
 Horário: 2ª/4ª, das 12:30h às 14h

**Núcleo de Artes Cênicas e Teatro Ventoforte** (Tel: 820-3095)

(Inscrições a partir de junho/97, de 2ª a 6ª, das 11h às 18h e sáb, das 13h às 17h).

**Oficina de Cenografia**

Início: julho / 97  
 Horário: 2 vezes na semana, totalizando 6 horas semanais  
 Valor: 2 x R\$100,00

**Cursos de Teatro para Crianças e Adolescentes**

Período: 01 a 25 / julho / 97  
 Horário: 3ª/4ª/5ª, das 9h às 12h e das 14h às 17h  
 Valor: 2 x R\$100,00

**Cursos de Teatro para Adultos**

Período: julho / 97  
 Horário: 3ª/5ª, das 20h às 23h  
 Valor: 2 x R\$ 90,00

# Cursos - RJ

**Escola de Artes Visuais - Centro de Experimentação e Pesquisa Teatral** - (Tel: 226-1879)

**Curso de Interpretação / Técnica Alexander / Música**

Início: junho / 97  
 Horário: 2ª/4ª, das 17h às 19h  
 Mensalidade: R\$ 110,00

**Associação de Teatro de Bonecos** - (Tel: 567-4830)

**Curso de Bonecos de Espuma - Confeção e Manipulação**

Início: 14 / junho / 97  
 Horário: Sáb, das 9h às 12h  
 Mensalidade: R\$ 50,00

**Catsapá Obras e Artes** - (Tel: 527-1908)

**Curso Regular de Interpretação Teatral**

- A partir de 4 anos:  
 Horário: 2ª/4ª, das 17:45h às 18:30h  
 Mensalidade: R\$ 80,00

-De 7 a 9 anos  
 Horário: 2ª/4ª, das 18:30h às 19:30h  
 Mensalidade: R\$ 80,00

-De 10 a 12 anos  
 Horário: 2ª/4ª, das 16:30h às 17:30h  
 Mensalidade: R\$ 80,00

-Adolescentes:  
 Horário: 2ª/4ª, das 15h às 16:30h  
 2ª/6ª, das 19:30h às 20:30h  
 Mensalidade: R\$ 80,00

**OPINIÃO**

**Maturação**

O título desse artigo é inspirado no livro de Dudu Sandroni, MATURANDO, indispensável para quem quiser conhecer mais a fundo a bonita história do nosso Teatro "Jovem".

Escrevo agora, embalado pela alegria de termos tido três espetáculos nos representando e obtendo sucesso na BIENNALE THEATRE JEUNES PUBLICS em Lyon, na França. As matérias que saíram nos jornais falam do espanto e satisfação de todos quanto à qualidade e a empatia do nosso Teatro "Jovem". Mas só isso não me basta. Ainda falta muito para que eu veja o futuro do Teatro "infanto-juvenil" em belas cores.

Em todos os espetáculos "adolescentes" nos quais eu tomei parte como ator (Capitães da Areia, Beto e Teca, Os XII Trabalhos de Hércules, Branca de Neve em Chicago, entre outros) e no espetáculo Nhaba-Nheca, que dirigi e produzi, enfrentei obstáculos quase que intransponíveis que essas produções tiveram que enfrentar e ultrapassar: a quase inexistência de apoio financeiro; o desfavorecimento em relação às produções "adultas" quando dividimos o mesmo Teatro, os contratos que só favorecem aos donos dos espaços cênicos (que nunca perdem dinheiro); a frieza e desconhecimento por parte da mídia; e last but not least, a nossa proverbial falta de consciência de classe.

Somos, afinal, uma classe ou um bando?

Quando eu vejo produtores de "infantis" e de "adultos" se agastando e brigando entre si, enquanto as administrações dos Teatros lavam as mãos e contam a grana sei que alguma coisa não vai bem entre nós.

Afinal, para quem é que fazemos o tal do Teatro "Jovem"? Resposta fácil: Para o jovem! Errado. Fazemos Teatro para as pessoas, independentemente de sua faixa etária.

Fazemos o "Teatro Jovem" para garantir a existência do Teatro como um todo.

Fazemos para que sirvamos de laboratório de novas tendências e linguagens.

Somos responsáveis pela formação, informação e estímulo de uma platéia que, futuramente, estará ocupando as salas de espetáculo no horário "adulto".

Absorvemos a maior parte da mão-de obra formada todos os anos pelas várias escolas dramáticas do país.

Nós, o Teatro "Jovem", criamos e consagramos os projetos-escola e chegamos as áreas mais carentes, em condições que quase nenhuma produção "adulto" ousaria enfrentar.

Contra todas as adversidades, o Teatro "Jovem" vem ganhando força. Não raro, colocamos mais gente na platéia do que muitos dos espetáculos "adultos". Os investidores passaram a apoiar mais e com maior certeza de algum tipo de retorno. As premiações tradicionais do mundo nesta área e podemos Sharp por exemplo, abriram espaço para a nossa categoria, além da criação de premiações exclusivas.

O que precisamos mais? Pesquisa, investimento, intercâmbio e principalmente precisamos nos livrar do complexo de inferioridade. Temos artistas, produtores e técnicos de alto nível trabalhando. Não somos um Teatro de segunda categoria. Somos os melhores do mundo nesta área e podemos subir mais através de uma discussão ampla, com debates, seminários, oficinas, exposições, etc, e conscientizando nossos companheiros do Teatro "adulto" de que estamos do mesmo lado, talvez consigamos uma melhora geral em nossas condições de trabalho.

O nosso Teatro é "Jovem", mas não é irresponsável e nem superficial. O nosso Teatro é "Infantil", mas não imbecil.

**Felipe Martins**  
 Ator e Diretor

**20ª Bienal Teatro e Jovem Público**  
**Lyon ou a arte do teatro encontra seu público.**

Sem concessões ou modelos estabelecidos, jogando com uma grande diversidade de espetáculos, do teatro dança ao teatro de marionetes, ou ainda pela contaminação dos audio visuais e o teatro de revista à brasileira, esta Bienal demonstrou mais uma vez a maioridade do seu público.

Com os teatros repletos, onde a maioria do público era de crianças e jovens, as propostas das companhias francesas e internacionais apostaram num teatro, que se endereçando a crianças e jovens, nunca se mostrou redutor ou primário. Os diretores e atores exerceram a sua arte com grande complexidade. Como adultos que querem se comunicar com as crianças e jovens, respeitando-as, isto é, falando do seu mal estar, sua ética e estética, exercendo seu papel social sem paternalismo ou auto censura.

Alguns espetáculos polêmicos (mas para que serve a arte do teatro?), é claro, porque colocavam a nu os grandes problemas da nossa sociedade: a solidão das crianças (e a nossa nas grandes cidades; a angustia do crescimento; o confronto com o tema da morte; a marginalidade e a diferença; a sexualidade e muito mais.

Dos espetáculos cariocas, que esta Bienal colocou em destaque, salientamos sua diversidade artística e o que de específico revelaram a um público europeu: a sua carnalidade e o poder de falar sobre variados temas com uma seriedade leve e cheia de humor. Claro que dividiram o público e isto foi muito salutar, pois como dizia o nosso Nelson Rodrigues: "toda unanimidade é burra".

Assim "Doidas Folias" foi o mais polêmico, por um lado pela sua linguagem inusual no teatro europeu, por outro pela sua malícia, humor e sensualidade inusitados no quadro do teatro para o jovem público. Mas as crianças entretanto mostraram-se mais um vez abertas a outras estéticas e formas de jogo teatral.

"Romeu e Isolda", como no Rio, entusiasmou os jovens e o público em geral, deixando alguns intelectuais perplexos perante a desinibida e liberta forma de falar sobre a sexualidade juvenil.

"O Patinho Feio" foi o espetáculo que reuniu maior consenso entre o público e os especialistas. Todos renderam-se à performance do ator, à sua comunicação carnal / intelectual, a enorme economia de meios para a grande teatralidade.

Mais uma vez esta Bienal provou que o Teatro para a Infância e Juventude designa um público, não uma estética ou um estilo. Provou também que ele é uma das mais experimentais e estimulantes tendências da arte contemporânea.

**José Caldas**  
 (Diretor e dramaturgo brasileiro que participou da escolha dos espetáculos cariocas presentes na 20ª Bienal de Lyon)



## Brasil é foco da 20ª Bienal de Teatro Jovem de Lyon

**H**á 20 anos, a Bienal de Teatro Jovem acontece, em Lyon, durante o mês de junho, com o objetivo de contactar o movimento do teatro direcionado ao público jovem e trocar experiências. Maurice Yendt e Michel Dieuaide são os mentores e diretores artísticos da Bienal. Este ano, a Bienal aconteceu do dia 2 a 16 de junho, com a participação de 15 espetáculos, de diversos países, entre eles a França, a Austrália, Países Baixos, Itália e Espanha, incluindo pela primeira vez 3 grupos brasileiros: "O Patinho Feio", com Ricardo Blat dirigido por Gilberto Gawronski e texto de Rogério Blat, "Romeu e Isolda" criação coletiva da Companhia de Teatro Atores de Laura com direção de Daniel Herz e Susanna Kruger e "Doidas Folias", de Anamaria Nunes, com direção de Cristina Bethencourt e Paloma Riani. O único grupo brasileiro que já havia participado da Bienal foi o Hombu em 83.

A organização da Bienal sempre escolhe um país para ser o foco do ano e, assim, apresentar seu teatro. Esta vez, o destaque ficou com o Brasil. "A opção pelo Brasil era um desejo antigo, pois gostaria que os europeus soubessem que o Brasil não é só carnaval e futebol", confessou Maurice. Ele diz achar impossível mostrar o que é o Teatro Brasileiro através de 3 espetáculos, porém acredita que os escolhidos mostram que há muita diversidade e qualidade. Para Maurice, o que caracteriza o Teatro Brasileiro é a presença da herança cultural e do sincretismo. Maurice salienta que o critério utilizado para a seleção dos espetáculos é o nível artístico e não o geográfico.

"Estamos sempre à procura do que há de mais original e personalizado", conta Maurice. Ele, ainda, explica que a programação decidida é um resultado de encontros e contatos que são estabelecidos ao longo dos anos.

A participação dos espetáculos brasileiros na Vigésima Bienal é uma consequência de um namoro antigo entre Ricardo Brito e os organizadores Maurice e Michel e o patrocínio da Coca-Cola. Em 93, foi estabelecido o primeiro contato quando Ricardo esteve em Lyon. No ano seguinte, Maurice e José Caldas (diretor brasileiro de teatro em Portugal)

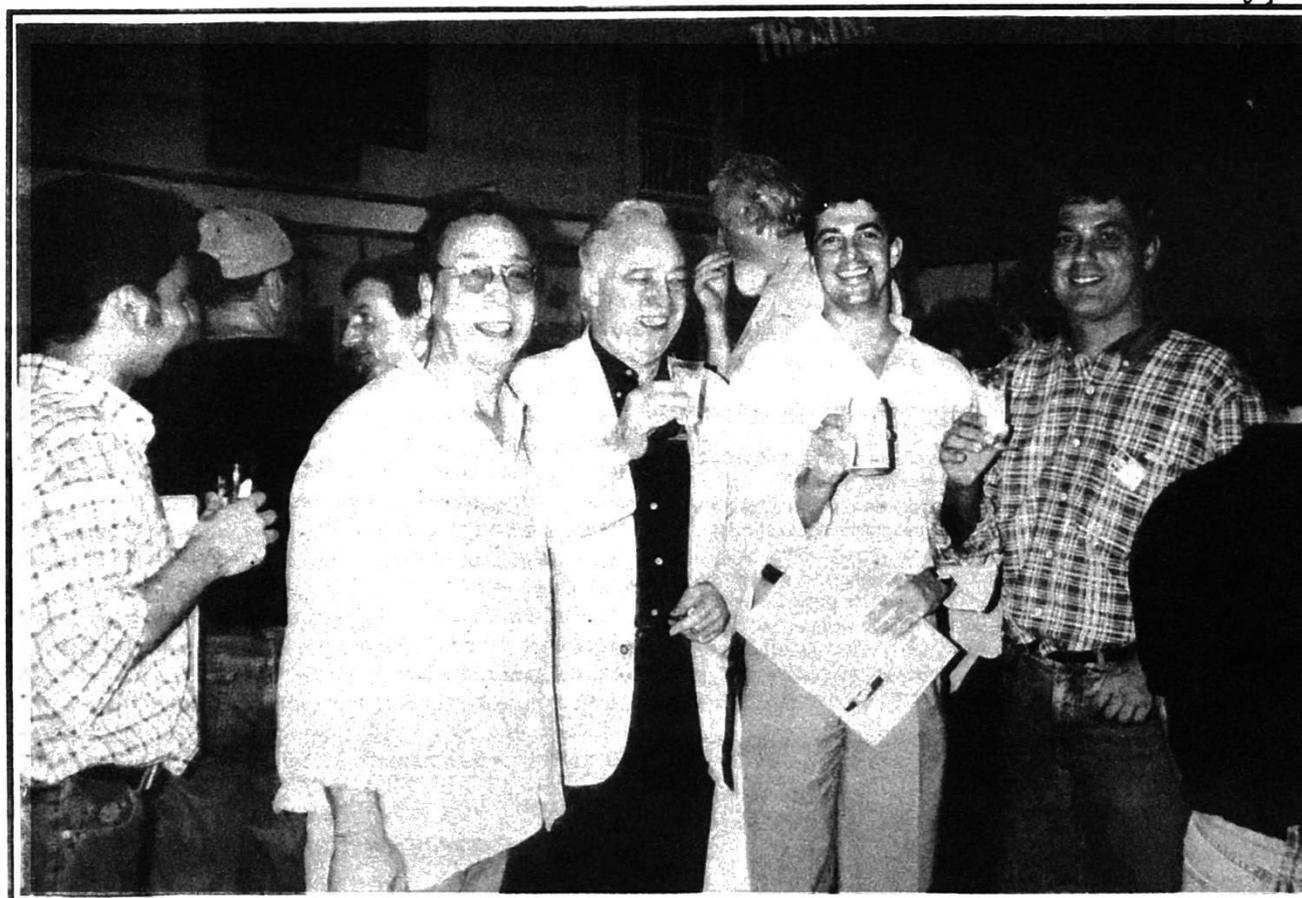
participaram do Festival Coca-Cola de Teatro Jovem, no Teatro Villa-Lobos, com os espetáculos "A Vida Íntima de Laura", de Clarice Lispector e "O Aluno Quer Ser Tutor", de Peter Handke. O elenco de ambas as peças eram formados por atores do TJA (Theatre de Jeunes Annes) coordenado por Maurice e Michel. Em 95, a organização do Projeto Coca-Cola de Teatro Jovem levou a comissão julgadora da Bienal para assistir a 27 espetáculos cariocas voltados para criança e adolescente.

O que levou Maurice e Michel a escolherem "O Patinho Feio" foi a visão sensível de Blat deste clássico da literatura mundial. No caso de "Romeu e Isolda", por ser uma peça que aborda com tanta propriedade o cotidiano dos jovens e o universo das relações amorosas. Já "Doidas Folias", por utilizar o código teatral da revista, fazendo uma comédia musical bem brasileira.

Para Maurice, a Bienal de 97 se destacou das demais por conseguir reunir diversas formas e aspectos do Teatro Contemporâneo para o público jovem - teatro com muito texto, sombra, bonecos, dança, ópera, marionetes e até teatro de rua. Ele ainda acrescenta que, este ano, participaram mais de 400 pessoas.

Além dos espetáculos, a Bienal contou com o quarto Mercado de Teatro, que ocorreu, paralelamente, oferecendo peças gratuitas e uma exposição de estandes, diariamente, no Palácio da Bienal, com todas as Cias. participantes. O mercado é uma forma de proporcionar um intercâmbio artístico internacional. No caso de "O Patinho Feio", Ricardo Blat já foi convidado a participar de um Festival de Teatro Jovem que acontece na Alemanha. Outro evento com grande importância foi o Fórum Internacional, considerado um laboratório do futuro, pelos organizadores, para discutir questões relacionadas ao Teatro Jovem, como a relação da arte com a educação, com a

Foto: Divulgação



José Caldas, Maurice Yendt, Marco Simões e Ricardo Brito no coquetel da Coca-Cola em Lyon

cidadania e o marketing cultural.

Dentro do mercado o estande do Projeto Coca-Cola de Teatro Jovem chamou a atenção pela animação e pelo agradável coquetel oferecido pela Coca-Cola, representada pelo Diretor de Relações Externas Marco Simões. Como não poderia faltar, os artistas brasileiros tocaram samba, música baiana e um show de dança, deixando sua participação registrada.



## O que está acontecendo com o Teatro Jovem no mundo?

A Bienal de Teatro Jovem de 97, em Lyon, que contou com a participação de espetáculos de diversos países, apresentou um amplo leque de formas de se fazer teatro para público jovem. Desde a utilização de técnicas específicas de teatro de animação, como de sombra e marionete até um tipo de teatro com valorização excessiva do texto. A maior parte das peças tinham em comum a preocupação em fazer um teatro moderno sem infantilizar. Porém, o resultado é um tipo de espetáculo sério que parece mais ser feito para adultos. Os temas abordados, geralmente, refletem a relação imaginação e realidade e pais e filhos. A linguagem utilizada para encenação, muitas vezes, abandona o lúdico, o que mais diferencia os espetáculos brasileiros, segundo Antônio Carlos Bernardes, representante do CBTIJ na Bienal.

O espetáculo "Leve - Toi Petit" (Acorda, bebê), do grupo australiano Skylark, especializado em Teatro de Animação se

Foto: Divulgação



Wake Baby - Création Company Skylark

destacou por utilizar uma técnica francesa guardada a sete chaves. A peça trabalha com o universo da imaginação infantil, utilizando o canal da simplicidade e da poesia. Os objetos têm vida, a personagem central voa, tudo parece possível. A iluminação, os 2 atores e os 3 manipuladores não permitem que o truque seja descoberto. Desta forma lúdica, emocionou crianças e adultos. A peça "L'Oiseau de Feu" (O Pássaro de Fogo), da Companhia Italiana "Groco Vita" também usa uma técnica própria de sombra. Sem utilizar a palavra, contam através das sombras, a história de um príncipe que salva, através do pássaro de fogo, sua princesa.

Outro grupo italiano "Teatrale Quelli di Grock", formado por 6 atores/dançarinos, apresentou o espetáculo "Chaos", que mostra o espelho irônico e frenético que reflete a vida cotidiana das grandes cidades modernas. O grupo espanhol "Els Aquilinos Theatre", através de manipulação de marionetes, apresentou "Soupe de Lettres", que fala de forma singela sobre a importância do adulto cultivar sempre a criança que há dentro dele. O destaque fica para o cenário todo móvel constituído de miniaturas de casas e marionetes.

Já os espetáculos "Pinocchio" (Pinóquio) e "Tu N' as Pas Vu Mon Petit Garçon?" dos diretores artísticos da Bienal, Maurice Yendt e Michel Dieuaide valorizam mais o texto. Sem grandes

concepções de cenário e figurino, eles dão uma visão muito séria aos textos. Maurice quer buscar o sentido universal do clássico, dando uma visão contemporânea do Pinóquio de Collodi. Enquanto Michel, usando recursos do Teatro do absurdo e surrealista, coloca os atores de terno a procura de um menino

enigmático. A partir daí, questiona o lugar das crianças perto dos adultos, abordando a relação pais e filhos e suas contradições. Os dois espetáculos são uma produção do Theatre des Jeunes Annes - Lyon.

A Trilogia Holandesa "Tempete", "Venise" e "Tome III" chamou a atenção dos participantes da Bienal por apresentar uma proposta original e dois excelentes atores. Utilizando uma televisão, os atores contracenavam entre si e com as imagens da tela.

Em relação ao Teatro de Rua, houve uma apresentação na famosa Place de Terraux, da visão satirizada do ballet clássico "Lago dos Cisnes", utilizando perna de pau, malabarismo e uma iluminação de velas e fogos de artifícios. Mas o que mais sobressaiu, deixando muita gente sem conseguir assistir, foi o espetáculo de Michel que acontece dentro de um ônibus, surpreendendo a platéia.

Foto: Divulgação



SALTI IN BANCO - La Terra Nuova

Foto: Divulgação



Companhia: QUG - Quelli di Grock



# A participação brasileira

Foto: Divulgação



Visitantes no estande do teatro jovem brasileiro

**D**entro do panorama de Teatro Jovem contemporâneo apresentado durante a Vigésima Bienal de Lyon, por 18 Companhias de países como França, Itália, Austrália e Japão, os grupos brasileiros tiveram grande destaque. Representado por "Doidas Folias", "O Patinho Feio" e "Romeu e Isolda", o teatro brasileiro mostrou sua particularidade de conseguir atingir o público jovem, por ter uma comunicação direta com a platéia e valorizar o lúdico. Com os teatros lotados por crianças, adolescentes e até adultos interessados no teatro brasileiro, as peças conseguiram mobilizar os espectadores que, muitas vezes, se expressaram fazendo intervenções durante a peça. O ponto alto foi uma apresentação emocionante do "Patinho Feio", em que as crianças falaram o texto junto do ator Ricardo Blat. É fato raro platéia participativa

na França. De um modo geral, cobram das crianças uma postura de adulto, o que as tornam muito reprimidas.

O único dos três espetáculos que não teve versão em francês foi "Doidas Folias", mas as diretoras Cristina Bethencourt e Paloma Riani fizeram questão de homenagear os franceses fazendo as cenas de platéia na língua deles. Valeu a homenagem, pois as cenas de platéia e os esquetes brincando com o "ponto" causaram um super impacto, tirando boas gargalhadas. A dupla explica que traduzido ele perderia seu charme, uma vez que conta a história do Teatro de Revista no Brasil. Antes do início da peça, Tim Rescala, diretor musical de "Doidas", fez uma breve explanação sobre o que o público iria assistir. Com 2 apresentações no Theatre Les Celestins, de mil lugares, lotado, a língua não foi o obstáculo para os franceses que adoraram o

musical. O diretor artístico do Festival Maurice Yendt diz ter ficado muito feliz ao ver o público se divertindo tanto, uma vez que é uma peça muito ousada para os padrões franceses de Teatro Jovem. "Eles se surpreenderam, pois não conheciam esta forma de revista, e isso é ótimo", acrescenta Maurice.

Segundo as diretoras Paloma Riani e Cristina Bethencourt, o público francês

soube dar o valor que o espetáculo merecia. A protagonista da peça, Marina, de 12 anos, foi até abordada na rua para dar autógrafa e tirar foto com 2 fãs francesas. Para Susanna Kruger, diretora junto de Daniel Herz, de "Romeu e Isolda", adolescente é adolescente no mundo todo. Ela achou muito parecida a reação do público francês com a dos brasileiros.

Abordando os encontros e desencontros amorosos e a sexualidade com muito humor, inteligência e sensibilidade, "Romeu e Isolda" foi um sucesso na Bienal. Nas 3 apresentações no Theatre de La Croix - Rousse, a Companhia de Teatro Atores de Laura conseguiu atingir diretamente o público de adolescentes e adultos franceses, que manifestou sua reação com muito riso e opiniões durante a peça. Logo nas primeiras cenas, os espectadores já estavam completamente embebecidos com o espetáculo. Também como "Doidas", um dos momentos que mais envolveu o público foi a cena de platéia. Na estréia, o escolhido a participar foi Pierre Matheus, professor primário, que há 10 anos acompanha as peças da Bienal. Pierre que se saiu muito bem com a brincadeira, ficou

*Dentro da diversidade de temas levantados no Forum Internacional se destacaram foi a questão do cidadão e o teatro e o marketing cultural. O Brasil, deixou os estrangeiros surpresos. "Aqui nós somos subsidiada estrutura cultural brasileira", contou Maurice. Maurice, ainda, salientou no Brasil.*

*Ricardo Brito, na sua apresentação, deu uma visão sócio-econômica e o papel fundamental da iniciativa privada para a realização do teatro, a necessidade de a empresa financiadora criar uma relação estável com o público.*

*A importância de formar espectadores que saibam exercer sua cidadania no Forum. Para Maurice, é preciso estimular o Homem a exercer sua cidadania crítica. "O saldo do Forum é sempre muito positivo, pois temos a possibilidade de teatro", concluiu Maurice.*

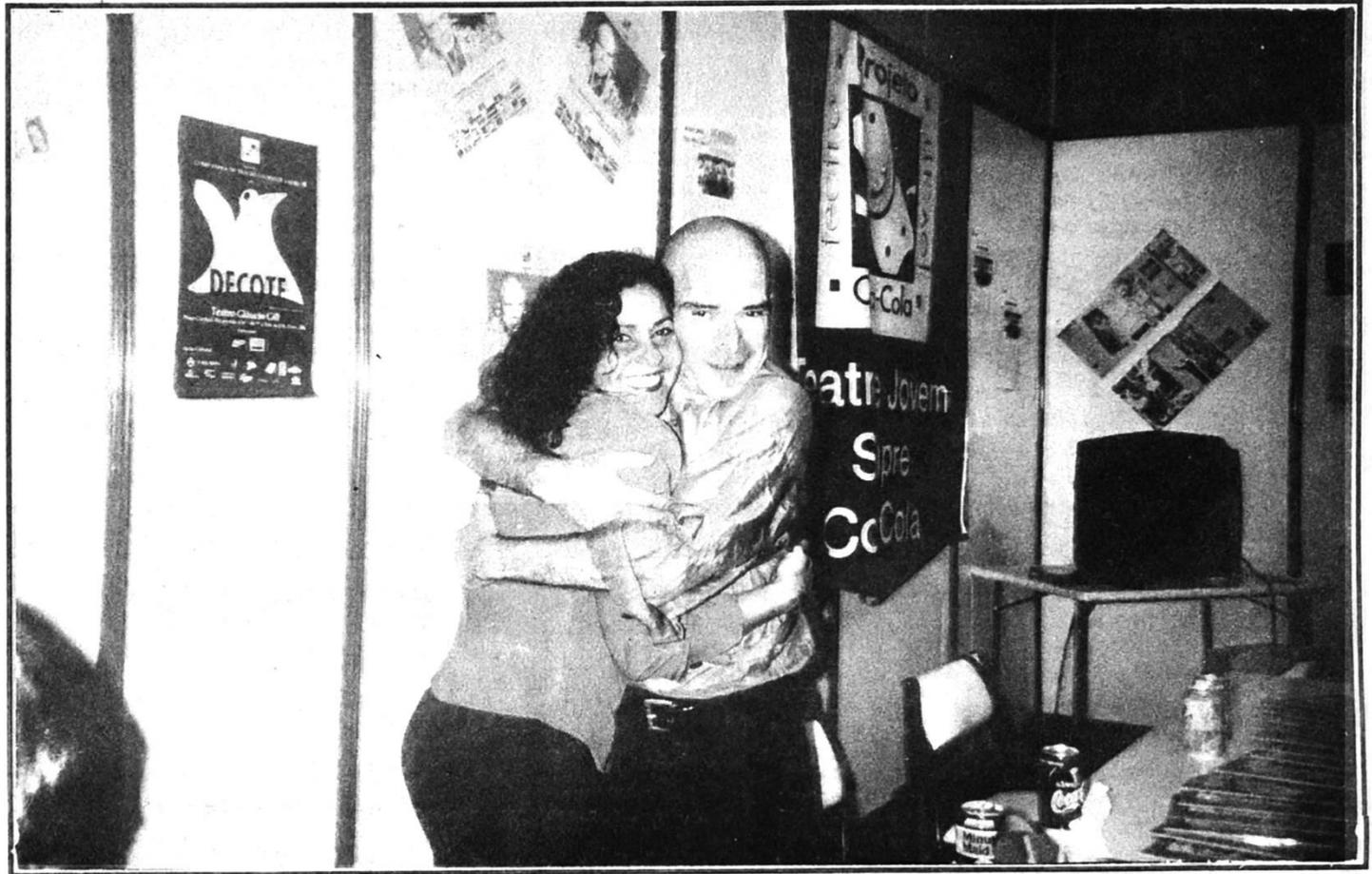


# ira na Bienal de Lyon

Foto: Divulgação

impressionado como a peça aborda a sexualidade sem ser demagógica e chocante. Outro momento que chamou atenção foram as 2 cenas de homossexualismo que geraram comentários e olhares entre os espectadores. "Os jovens franceses não estão acostumados a abordar estes temas de forma direta", explicou Maurice.

Não poderia ser diferente com Ricardo Blat. Ricardo emocionou muito o público presente nas 5 apresentações da sua versão intimista e sensível do clássico conto de "Andersen O Contador de Histórias, em O Patinho Feio", no Theatre des Jeunes Annes. Com a expectativa de uma platéia na faixa etária de 10 anos, Blat teve que adaptar-se a crianças de até 3 anos. Segundo Ricardo, cada apresentação era a descoberta de um detalhe para se aproximar ainda mais das crianças. Com o monólogo todo adaptado para o francês, Ricardo conseguiu que as crianças participassem e vibrassem com o espetáculo. Ele contou que resolveu improvisar, e sair de cena na hora em que a mãe pata vai embora. O resultado foram olhares emocionantes e exclamações. O diretor



Carla Brito e Ricardo Blat festejando o sucesso da participação brasileira na Bienal

Gilberto Gawronski e Blat ficaram muito felizes por conseguirem tanta participação das crianças francesas.

Impressionados com a boa repercussão dos espetáculos brasileiros, os organizadores da Bienal afirmaram que foi apenas o começo de uma comunicação entre brasileiros e franceses na área teatral. Maurice promete que na Vigésima Primeira Bienal, vai

convidar outros grupos do Brasil, só que desta vez, deverão ser de outra região do país.

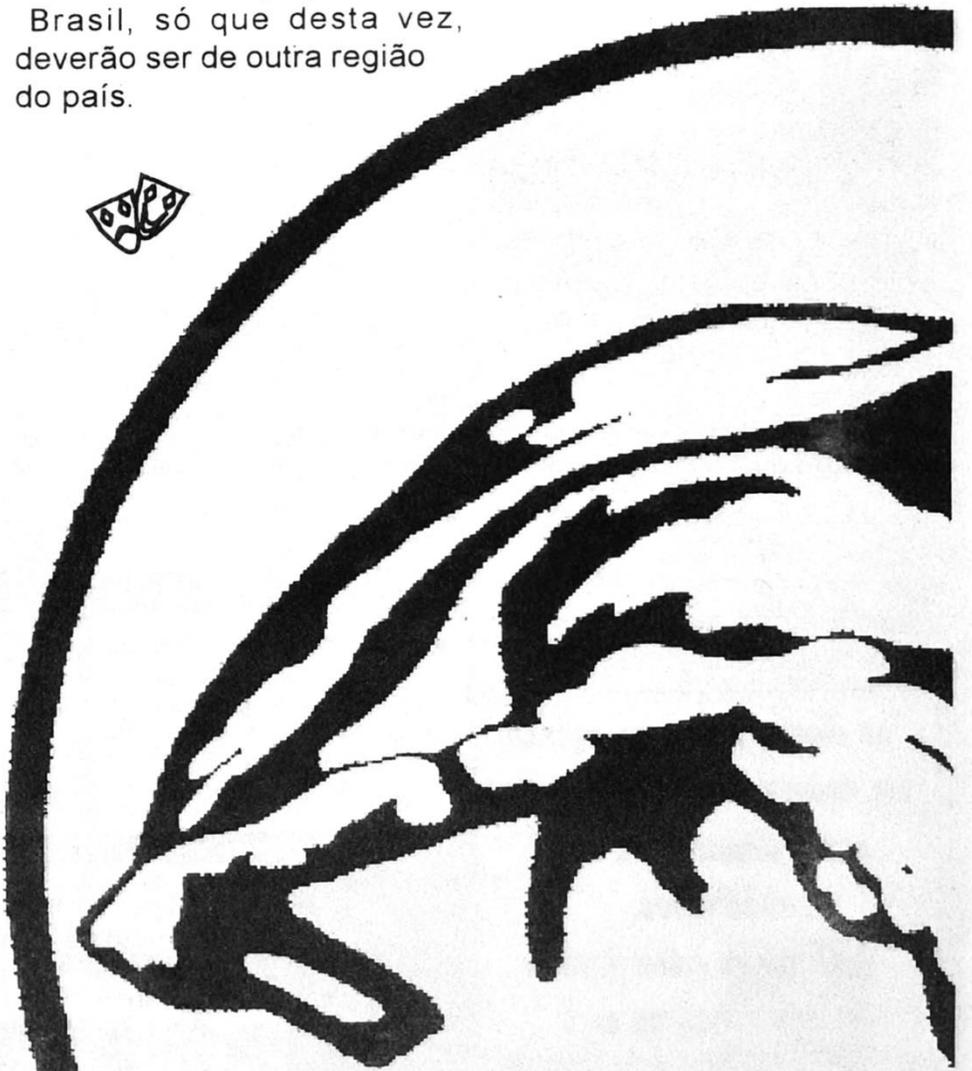


rum

que fez parte da Vigésima Bienal de Teatro Jovem, em Lyon, os que mais questão do marketing cultural levantada por Ricardo Brito, representando os pelo Estado, é muito novo para nós o papel da iniciativa privada na importância das pessoas terem conhecimento deste mecanismo vigente

do Brasil, antes de explicar os mecanismos de incentivo fiscal na cultura no Brasil. Ricardo também abordou o papel do marketing cultural e a cultura.

abilidade, espírito crítico e artístico foi motivo de muita reflexão durante o dância e o teatro pode ajudar incentivando o espectador a criar o espírito liberdade de discutir com liberdade, multiplicando a troca entre profissionais





# Em Cartaz RJ

**AMIGAS X AMIGAS**

Direção: João Batista  
Teatro de Arena  
Rua Siqueira Campos, 143 -  
Sobreloja  
Sáb e dom, às 17h  
Tel: 235-5348

**ANTES DE IR AO BAILE**

Direção: Cláudio Handrey  
Teatro Cacilda Becker  
Rua do Catete, 338  
Sáb e dom, às 17h  
Tel: 265-9933

**AS AVENTURAS DOS  
PORQUINHOS E O LOBO BOBO**

Direção: Amilton Amaral  
Teatro Monte Sinai  
Rua São Francisco Xavier, 104  
Sáb e dom, às 17:30h  
Tel: 284-9812

**DÊ UMA CHANCE AO AMOR**

Direção: Rosane Gofman  
Teatro BarraShopping  
Av. das Américas, 4666  
Sáb e dom, às 19h  
Tel: 431-9721

**TAMBA, O REI LEÃO**

Direção: Paulo Afonso de Lima  
Teatro Vannucci  
Rua Marquês de São Vicente, 52  
Sáb, às 17:15h  
Dom, às 17:30h  
Tel: 274-7246

**A BELA ADORMECIDA**

Direção: Cacá Mourthé  
Teatro Tablado  
Av. Lineu de Paula Machado, 795  
Sáb e dom, às 17h  
Tel: 294-7847

**BRANCA COMO A NEVE**

Direção: Marcelo Serrado e  
Marcelo Valle  
Teatro II do CCBB  
Rua Primeiro de Março, 66  
Sáb, às 15h e 17h  
Dom, às 11h e 17h

**BRANCA DE NEVE EM  
CHICAGO**

Direção: Eduardo Martini  
Teatro Clara Nunes  
Rua Marquês de São Vicente, 52  
Sáb e dom, às 17h  
Tel: 274-9696

**O REINO AZUL**

Direção: Luiz Eduardo Pinto  
Teatro América  
Rua Campos Sales, 118  
Sáb e dom, às 17:30h  
Tel: 567-1572

**ZORRO**

Direção: Gaspar Filho  
Museu da República  
Rua do Catete, 153  
Sáb e dom, às 16h  
Tel: 285-6350

**PAPAGUENO**

Casa de Cultura Laura Alvim  
Teatro Laura Alvim  
Av. Vieira Souto, 176, Ipanema -  
Tel: 247-6946  
Sáb e dom, às 16h

**ALICE**

Direção: Christiane Jatahy  
Parque Lage  
Rua Jardim Botânico, 414  
Sáb e dom, às 16:30h  
Tel: 226-1879

**A HISTÓRIA DE TOPETUDO**

Direção: Tereza Falcão  
Teatro Ziembinski  
Rua Urbano Duarte, 30  
Sáb e dom, às 17h  
Tel: 254-5399

**O PRÍNCIPE DOS 7 MANTOS E  
A PRINCESA DAS 7 ROSAS**

Direção: Fátima Café  
Teatro Gláucio Gill  
Praça Cardeal Arco Verde s/nº  
Sáb e dom, às 17h  
Tel: 547-7003

**A COMÉDIA DA BICHARADA**

Direção: Waitinho Antunes  
Teatro Bibi Ferreira  
Rua Visconde de Ouro Preto, 178  
Sáb e dom, às 17h  
Tel: 226-4591

**O PESCADOR E SUA ALMA**

Direção: Victor Vaughan  
Castelinho do Flamengo  
Praia do Flamengo, 158  
2ª, às 19:30h  
Tel: 205-0276

**POLLYANNA**

Direção: Renato Kleemam e  
Milton Prado  
Teatro Glauce Rocha  
Av. Rio Branco, 179  
Sáb e dom, às 17h  
Tel: 220-0259

**O DIAMANTE MÁGICO**

Direção: Romeu D'Angelo  
Teatro Sesc Madureira  
Rua Ewbanck Câmara, 90  
Sáb e dom, às 17h  
Tel: 350-9433

**CHORÃO, CURRUPITA E  
GIRAMUNDO**

Direção: Richard Riguetti  
Teatro Delfin  
Rua Humaitá, 275  
Sáb e dom, às 17h  
Tel: 527-1497

**A FEITICEIRA, O OGRE  
E O SOLDADO**

Direção: Luiz Duarte e Ivanir Calado  
Teatro Vannucci  
Rua Marquês de São Vicente, 52  
Sáb e dom, às 14:30h  
Tel: 247-7246

**OS ÍNDIOS INVISÍVEIS**

Direção: Jorge Crespo  
Museu do Índio  
Rua das Palmeiras, 55  
Sáb e dom, às 17:30h  
Tel: 286-8899

**OS IMPAGÁVEIS**

Direção: Henri Pagnocelli  
Teatro Sesc Tijuca  
Rua Barão de Mesquita, 539  
Sáb e dom, às 17h  
Tel: 208-5332

**JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO**

Direção: Marcelo Valle  
Teatro dos Grandes Atores  
Av. das Américas, 3555  
Sáb e dom, às 17:30h  
Tel: 430-7000

**KRIKILIN RIMA COM ZIRIPIN**

Direção: Marcelo Lavinias  
Lona Cultural Hermeto Pascoal  
Praça Primeiro de Maio s/nº  
Sáb e dom, às 17:30h  
Tel: 332-4909

**AS LÁGRIMAS DO CURUMIM**

Direção: Jorge Crespo  
Teatro de Bonecos  
Auditório do Museu Histórico Nacional  
Praça Marechal Âncora s/nº  
Diariamente, das 10h às 16h  
(sessões de uma em um hora)  
Tel: 240-2003

**TUDO POR UM FIO**

Direção: Cacá Mourthé  
Museu do Telefone  
Rua Dois de Dezembro, 63  
Dom, às 16:30h  
Tel: 556-3189

**AS INFORMAÇÕES DA SESSÃO  
EM CARTAZ RJ E SP, SÃO DE  
RESPONSABILIDADE DAS  
PRODUÇÕES.  
SUGERIMOS LIGAR PARA O  
TEATRO ANTES DE SAIR**

**A CASA DO BODE**

Direção: Márcio Ricciardi  
Teatro Aliança Francesa  
Rua Andrade Neves, 315  
Sáb e dom, às 17h  
Tel: 268-5798

**OS SINOS DO AMOR**

Direção: Fernando Monteiro  
Teatro Sinttel  
Rua Moraes e Silva, 94  
Dom, às 17h  
Tel: 569-3322

**UMA DAMA E UM  
VAGABUNDO**

Direção: Anderson Muller e  
Marcello Caridad  
Teatro dos Grandes Atores  
Av. das Américas, 3555  
Sáb e dom, às 17:30h  
Tel: 430-7000



# Em Cartaz SP

**SHERAZADE**

Direção: Francisco Medeiros  
Teatro Hilton  
Av. Ipiranga, 165  
Sáb e dom, às 16h  
Tel: 259-6508

**A BANDA**

Direção: Cristiane Paoli Quito  
Teatro João Caetano  
Rua Borges Lagoa, 650  
Sáb e dom, às 16h  
Tel: 573-3774

**POLIANA, A MENINA**

Direção: Darcio Della Mônica  
Teatro Itália  
Av. Ipiranga, 344  
Sáb, às 16h e dom e feriados,  
às 11 e 16h  
Tel: 257-3138

**CIDADE AZUL**

Direção: Henrique Sitchin  
Centro Cultural São Paulo  
Sala Jardel Filho  
Rua Vergueiro, 1000  
Sáb e dom, às 16h  
Tel: 277-3611

**ENCONTRE A BONECA  
BABY BLUE**

Direção: Paulo Drumond  
TBC  
Rua Major Diogo, 315  
Sáb e dom, às 16h  
Tel: 606-4408

**O RAPTO DAS CEBOLINHAS**

Direção: André Garolli  
Teatro Arthur Azevedo  
Av. Paes de Barros, 955  
Sáb e dom, às 16h  
Tel: 292-8007

**A FLORESTA DAS FÁBULAS**

Direção: Antônio de Andrade  
Centro Cultural São Paulo  
Rua Vergueiro, 1000  
Sáb e dom, às 16h  
Tel: 277-3611

**CINDERELA**

Direção: José Roberto Caparole  
e Paulo Perez  
Teatro Paiol  
Rua Amaral Gurgel, 164  
Sáb e dom, às 16h  
Tel: 221-2462

**O PEQUENO MAGO**

Direção: Osvaldo Gabrieli  
Teatro Popular do Sesi  
Av. Paulista, 1313  
Qua a sex, às 14h  
Sáb e dom, às 11h e 14h  
Tel: 284-9787

**O PLANETA LILÁS**

Direção: Carlos Arruda  
Teatro Dias Gomes  
Rua Domingos de Moraes, 348  
Dom, às 16h  
Tel: 571-6177

**O QUE É O QUE É**

Direção: Amauri Falseti  
Teatro Ventoforte  
Rua Brigadeiro Aroldo Veloso, 150  
Sáb e dom, às 17h  
Tel: 820-3095

**O PATINHO FEIO**

Direção: Fernando Lira Jr.  
Teatro do Shopping Pompéia  
Nobre  
Rua Clélia, 33  
Sáb e dom, às 16h  
Tel: 276-7026

**A RAINHA DA COLINA**

Direção: Norival Cardoso  
Teatro Pirandello  
Rua Major Diogo, 578  
Sáb e dom, às 17:30h  
Tel: 604-2760

**OS SALTIMBANCOS**

Direção: Paolino Raffani  
Teatro Vitriini  
Rua Augusta, 2530  
Dom, às 11h  
Tel: 853-3781

**A PEDRA MÁGICA**

Direção: Cristina Trevisan  
Teatro Ruth Escobar  
Rua dos Ingleses, 209  
Sáb e dom, às 16h  
Tel: 289-2358

**ISTRIK E NIK**

Direção: Alberto Gaus  
Teatro Aliança Francesa Butantã  
Av. Waldemar Ferreira, 204  
Sáb e dom, às 16h  
Tel: 212-8600

**UM DIA DE PIC NIC**

Direção: Edu Silva Filho e  
Chiquinho Cabrera  
Teatro Imprensa  
Rua Jaceguai, 400  
Sáb e dom, às 11h  
Tel: 239-4203

**O VAQUEIRO E O BICHO  
FROXO**

Direção: Naum Alves de Souza  
Teatro Cacilda Becker  
Rua Tito, 295  
Sáb e dom, às 16h  
Tel: 864-4513

**O TEATRO DO  
CASTELO RÁ-TIM-BUM**

Direção: Mira Haar  
Teatro Tuca  
Rua Monte Alegre, 1024  
Sáb, às 16h e dom, às 11h  
Tel: 873-3422

**AVOAR**

Direção: Edu Silva Filho e  
Chiquinho Cabrera  
Teatro Imprensa  
Rua Jaceguai, 400  
Sáb e dom, às 16h  
Tel: 289-4208



Prêmio - Projetos - Espetáculos - Workshops - Montagens - Peças - Festivais - Palcos - Alegria - Prêmios - Projetos - Espetáculos - Prêmios - Projetos - Espetáculos

Prêmio - Projetos - Espetáculos - Workshops

Prêmio - Projetos - Espetáculos - Workshops

A Spal, maior fabricante de Coca-Cola do Brasil, trouxe para São Paulo o principal projeto de incentivo ao teatro para infância e juventude do país - o Projeto Coca-Cola de Teatro Jovem. Com este projeto, serão viabilizadas a produção

de peças, a organização de eventos e a premiação dos melhores profissionais do ano. Dessa forma, a Spal acredita estar contribuindo decisivamente para o desenvolvimento cultural de São Paulo e do país.



**TEATRO E JOVEM,  
SEMPRE COCA-COLA**



Prêmio - Projetos - Espetáculos - Workshops - Montagens - Peças - Festivais - Palcos - Alegria - Prêmios - Projetos - Espetáculos - Prêmios - Projetos - Espetáculos

**ESTREANDO****Papagueno**

# PAPAGUENO

O espetáculo "Papagueno", dirigido por Lúcia Coelho, estreou no dia 10 de maio e conta a estória de Júlia, uma menina que não se conforma com a separação de seus pais: Nina e Evandro. Ajudada por Papagueno, seu papagaio de estimação, ela usa sua inteligência e astúcia para tentar reaproximá-los. Embora não consiga a tão esperada reconciliação, ela faz com que os dois parem de brigar e se tornem bons amigos. Júlia finalmente compreende que é verdadeiramente amada por seus pais e que mesmo não vivendo sob o mesmo teto, eles formam uma verdadeira família.

**Casa de Cultura Laura Alvim**

**Av. Vieira Souto, 176**

**Sáb e dom, às 16h**

**Tel: 247-6946**

**ESTREANDO****Amigas X Amigas**

Raquel, Renata e Roberta são amigas. Sandra, Selma e Sônia são amigas. Mas Raquel, Renata e Roberta não são amigas de Sandra, Selma e Sônia. Muito pelo contrário; Raquel, Renata e Roberta detestam Sandra, Selma e Sônia, no que são plenamente correspondidas. Amigas X Amigas, é assim: cheio de disputas, competições, coincidências e acima de tudo amizade. É uma história divertida e bem humorada que conta como uma amizade verdadeira entre seis meninas pode ter mais força que compromentimentos, enganos e preconceitos de qualquer espécie.

**Teatro de Arena**

**Rua Siqueira Campos, 143/slj.**

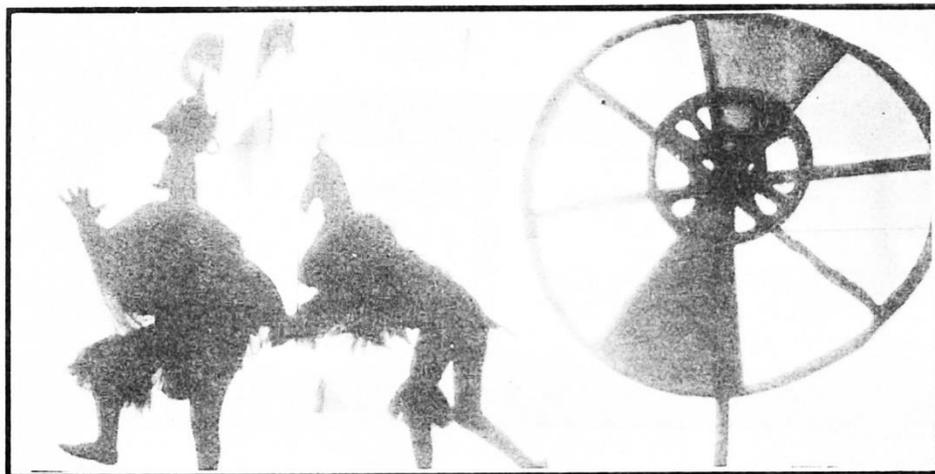
**Sáb e dom, às 17h**

**Tel: 235-5348**

Foto: Guga Melgar



As meninas de "Amigas x Amigas"

**ESTREANDO****Teatro de Sombras de Ofélia**

"Teatro de Sombras de Ofélia"

Estréia dia 21 de junho no Teatro Vento Forte o espetáculo "Teatro de Sombras de Ofélia". A peça conta a história de Ofélia, uma velhinha que durante 40 anos trabalhou em um teatro e que de um momento para o outro, com o fechamento do mesmo, se vê sem emprego. Assim, Ofélia em sua caminhada sem rumo, vai recolhendo sombras, que se dizem sem dono. É aí que, por amor ao teatro, e também por uma necessidade prática de ocupar suas sombras, Ofélia resolve ensiná-las a representar os textos dos grandes poetas. Suas paredes e seu teto transformam-se em palco, fundando assim o que denominou "O Teatro de Sombras de Ofélia".

**Teatro Ventoforte**

**Rua Brigadeiro Haroldo Veloso, 150**

**Sáb e dom, às 17h**

**Tel: 820-3095**

**ESTREANDO****Cidade Azul**

Utilizando-se de uma adaptação da centenária técnica japonesa do "Bunraku", na qual cada boneco é simultaneamente manipulado por três atores, a Cia. Truks traz para os palcos, do Centro Cultural São Paulo, a partir do dia 07 de junho, a bonita história do encontro de duas crianças de realidades sociais diferentes.

Uma menina, perdida na cidade, encontra um menino "de rua" em quem descobrirá um verdadeiro amigo. As duas crianças, através de suas brincadeiras e infinita imaginação, acabam vencendo preconceitos e reinventando a própria realidade, oferecendo-nos o sonho de uma cidade melhor, quem sabe uma Cidade Azul.

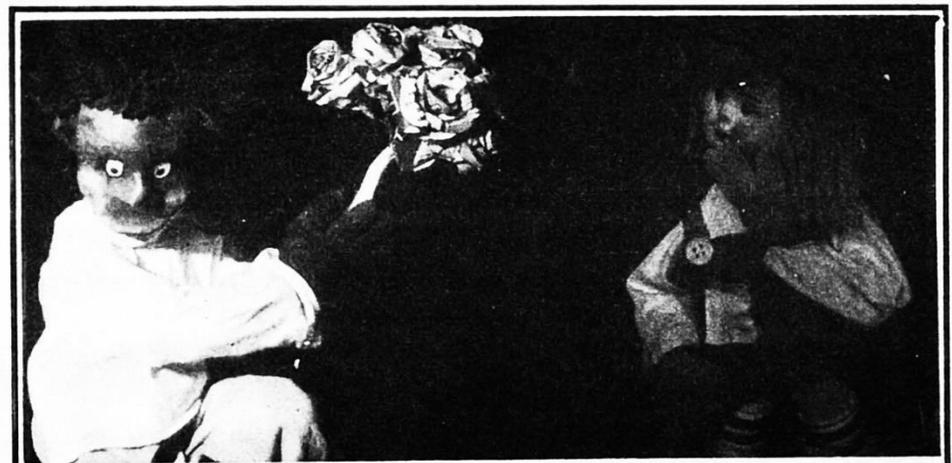
**Centro Cultural São Paulo - Sala Jardel Filho**

**Rua Vergueiro, 1000**

**Sáb e dom, às 16h**

**Tel: 277-3611**

Foto: Henrique Sitchii



Técnica do "Bunraku" no Cidade Azul



### Mesa Redonda

No dia 06 de junho, às 18:30h haverá no Atelier Maria Tereza Vieira um debate sobre o rico universo do Teatro de Animação. Os convidados são: Maria Tereza Vieira, Luiz Alfredo de Lima, Mauro César, Magda Modesto e Marcílio Barroco. Entrada franca. Atelier Maria Tereza. Rua da Carioca, 85. Tel: (021) 240-8305

### Festival of Theatre for Children and Young People

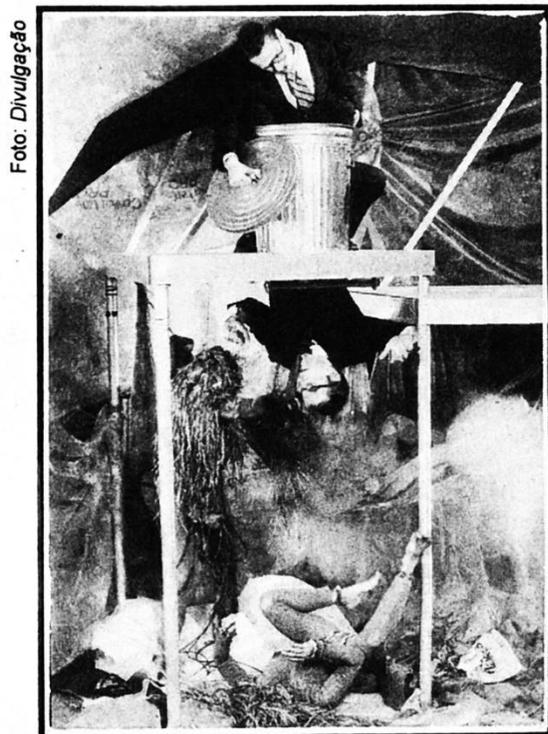


Foto: Divulgação

"O Poder Mágico" - Grupo Batida Dinamarca

Aconteceu o maior festival do mundo em número de espetáculos de 13 a 20 de abril, na Dinamarca. Cerca de 10.000 pessoas participaram. E foi para crianças e adolescentes! 61 grupos, 92 espetáculos e 478 apresentações em uma semana. Na sua 27ª edição o principal objetivo do Festival of Theatre for Children and Young People é o de que cada criança aonde ele é realizado, assista pelo menos a um espetáculo, e outro objetivo não menos importante, é o que visa reunir entre dois a três mil compradores de espetáculos, entre escolas, bibliotecas, centros culturais, prefeituras, etc.

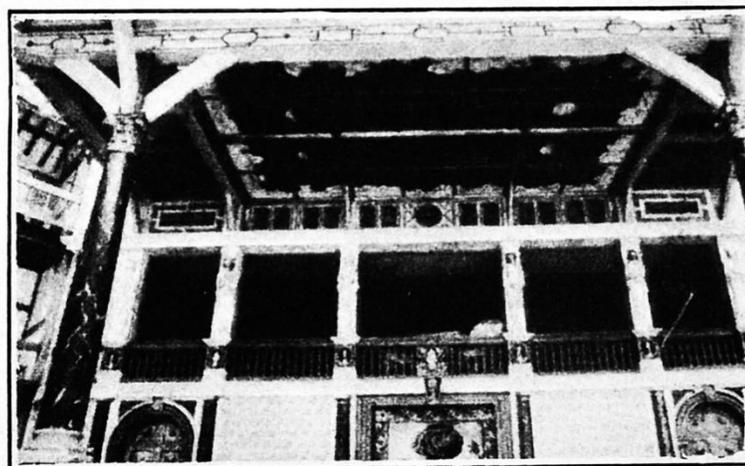
### Seminário

Com a coordenação de Benita Prieto, Carlos Augusto Nazareth e Lúcia Jurema Figueiroa a Vertente Publicações Assessoria, Consultoria e Promoções Culturais Ltda em parceria com a Biblioteca Estadual Celso Kelly, e a participação da Secretaria Municipal de Educação, abre um segmento de realização de seminários, workshops, oficinas, cursos e palestras que visam discutir os caminhos diversos da Arte e da Educação. O Seminário está estruturado para se realizar em quatro dias, com mesas redondas pela manhã e oficinas à tarde, além de apresentações de dois espetáculos teatrais. As inscrições (R\$ 30,00) podem ser feitas na sede do Jornal Vertente, por fax ou telefone. Tel: (021) 568-8912

### 15 Anos do Centro Cultural São Paulo

Conhecido como um dos mais importantes núcleos de divulgação da cultura em São Paulo, o Centro Cultural São Paulo comemora no dia 13 de maio 15 anos de sua existência. No Centro, a população tem a sua disposição espetáculos de dança, música e teatro, oficinas culturais, bibliotecas e exposições. Também uma discoteca, um cinema, uma sala capaz de receber mostras internacionais e o Centrinho, espaço dedicado a programação infantil. No dia do seu aniversário o Centro convida o público para uma programação com shows de dança, música e circo. Centro Cultural São Paulo Rua Vergueiro, 1000 Tel: (011) 277-3611

### Shakespeare's Globe Theatre



Shakespeare's Globe Theatre

No dia 12 de junho, a Rainha Elizabeth promove o lançamento oficial do Shakespeare's Globe Theatre, em Londres. O novo teatro, uma cópia idêntica ao antigo lugar onde o dramaturgo e poeta inglês trabalhou, levou mais de 25 anos para ser construído. O Shakespeare's Globe Theatre será um dos mais interessantes teatros na capital inglesa, de acordo com suas características arquitetônicas.

### 30 Anos de Festival em Londrina



Com apresentações de espetáculos nacionais e internacionais e uma programação paralela com atrações diversificadas, o 30º Festival Internacional de Teatro em Londrina acontece dos dias 27 de maio a 08 de junho. Maiores informações com a organização do festival pelo telefone (043) 322-1030.



## Roméo cherche Isolde

La thématique éculée de cette pièce exigeait une approche novatrice. Ce fut fait, trop bien d'ailleurs...



**B**abel n'aurait pas éparpillé le langage mais le sexe, enfantant des chromosomes XY et XX, soient des Roméo et des Juliette, des Tristan et des Iseult... et consacrant ainsi la quête de sa moitié comme le moteur essentiel de l'existence. Cette réécriture de l'histoire est celle du Teatro Atores de Laura (Rio de Janeiro) pour légitimer son « Roméo & Isolda » qui ouvre justement sur un Ba (be) l sexuel : les corps se cherchent. Se croisent. Et se manquent : nulle âme ne trouve sa sœur. De boires et désespoirs.

Séquence après séquence, ce manquement amoureux - en fait, un renoncement contraint - emplit « Roméo & Isolda » de bout en bout : x Roméo rencontrent x Isolda, y Roméo rencontrent y Roméo, z Isolda rencontrent z Isolda. Mais chacun bute sur un obstacle insurmontable érigé par la toute-puissante et omniprésente société (écarts sociaux, mariage d'argent, différences idéologiques, gigolo...).

Derrière la plupart des revers, on ressent alors le

poids des conventions sociales et du qu'en dira-t-on : et si Roméo-urbain charmait Isolda-rurale ? Quel déshonneur ! (La Société façonne sa moue d'indignation.) Et si Roméo séduisait Roméo ? Mon Dieu ! (La Société porte une main à sa bouche outrée.) Et si Isolda embrassait Isolda ? S'il vous plaît ! (La Société détourne son regard dégoûté.)

Dénonçant crûment et drôlement ce Big Brother invisible mais ancré à l'ultime sous-sol de toutes les consciences, « Roméo & Isolda » égrène alors sur le chapelet de l'amourissement incorrect les perles de ces passions impossibles, vouées à l'échec - pour le meilleur -, ou marginales, vouées à l'opprobre - pour le pire. Un spectacle franc et sans prise de gants, où le nu n'a pas honte, sans doute un peu trop mature pour la cible de la Biennale : arroseurs arrosés, les Brésiliens ont parfois été victimes d'un public trop pudique.

A. HAFNER

# Teatro Jovem brasileiro é consagrado pela mídia francesa

## Attention, les Brésiliens arrivent

Ils ne sont pas que sur les stades de foot ou le court de Roland-Garros, les Brésiliens savent aussi brûler les planches. Cette année, ils sont les invités de marque de la Biennale Théâtre Jeunes Publics 97. Avec leurs trois spectacles, ils vont frapper les trois coups avec toute l'exubérance et la fantaisie qu'on leur connaît. De Rio arrive « Le Vilain Petit Canard ».

A partir du texte de Christian Andersen, Ricardo Blat, un des meilleurs acteurs du théâtre contemporain du Brésil, a fait un très beau travail de recherche et d'approfondissement sur le conte danois pour nous offrir une version raffinée en langue française. Un spectacle tendre et sensible. Un plaidoyer tout en nuances pour le droit à la différence.

Concoctées par Christina Bethencourt et Paloma Riani, « Folies Folies » - Folles Folies dans la traduction littérale - font revivre sur le mode humoristique, comme un immense pied de nez à la comédie musicale américaine, la comédie musicale brésilienne qui explosa dans les années trente.

Enfin la très célèbre Companhia de Teatro Atores de Laura de Rio de Janeiro joue avec « Tristan et Isolda » - les mille et une variations autour de la séduction, la drague, les sentiments amoureux. Un spectacle dédié à tous les Roméo et Juliette, Tristan et Isolda, Héloïse et Abélard, Elsa et Aragon, Montand et St-Gomert, amoureux anonymes ou célèbres d'hier et d'aujourd'hui. Acteurs, chanteurs, danseurs, cette bande de comédiens signe ici un spec-

taur. Parmi les autres nouveautés de la semaine, un très joli spectacle qui vient de la lointaine Australie : « Lève-toi, petit ». Présenté par la Company Skylark de Canberra, il avait fait un triomphe à l'ouverture du festival de Brisbane en 1996. Avant de faire craquer l'Amérique et aujourd'hui l'Europe.

Cette création, univers magique peuplé de personnes qui volent et d'objets réagissant comme des êtres vivants, séduit aussi bien les tout petits que les grands.

L'opéra fait une entrée remarquée dans cette Biennale 97 avec « Figaro » signé de l'Atelier Lyrique de l'Opéra de Lyon sous la direction de Claire Gibault (voir ci-dessous), et la



« Tempête » de la trilogie proposée par Stel-

la Den Haag de La Haye. La rue se met aussi à l'heure de la Biennale avec un « Lac des cygnes » qui déçoit. Un ballet complètement débride, façon théâtre de rue, imaginé par le chorégraphe Luca Bruni et présenté par la Terra Nuova Umbertide de Perugia.

M.-J. DUFOL

## Programme du jour

« Lève-toi, petit » par la Company Skylark. A la Maison de la Danse. A 10 heures et 14 h 30 ; « Pinocchio » au Théâtre des Jeunes Années à Vaise. A 14 h 15 et 20 h 30 ; « Le Vilain Petit Canard » au Théâtre des Jeunes Années. A 14 h 30 ; « Tu n'as pas vu mon petit garçon » au Théâtre de la Croix-Rouge. A 14 h 30 ; « Chaos » au Théâtre du Point-du-Jour. A 14 h 30 ; « L'Oiseau de feu » aux Célestins. A 14 h 30 ; « Soupe de Lettres » à la salle Garcin. A 14 h 30 ; « Figaro » à l'Opéra de Lyon. A 14 h 30.

« Tempête » à l'Opéra de Lyon. A 14 h et 20 h 30 ; « Sali in Banco » (le Lac des cygnes). Place des Terreaux. A 22 heures.

## « Folies Folies »

Duel Brésil-Amérique sur rythmes de samba



Comédiens, danseurs et musiciens font revivre l'exubérance du music-hall des années 30.

« C'est qui est bon pour l'Amérique est bon pour le monde ! » Fort de ce credo, la Statue de la Liberté, enroulée dans le drapeau étoilé et flamme au poing, vient vanter la supériorité US au pays de la samba. Mais du côté de Copacabana, on n'est pas au diapason. Au contraire.

Rythmes, mouvements, couleurs, « Folies Folies » est construit comme une grande joute, avec textes et chansons, où s'affrontent la comédie musicale américaine et le théâtre de revue brésilien. Ce dernier prenant un malin plaisir à faire la rique à sa concurrente hollywoodienne. Un spectacle parodie signé Christina Bethencourt et Paloma Riani. Une production du Projeto Teatro Jovem de Rio sponsorisé par... Coca-Cola. La preuve que l'Onicle Sam peut avoir le

sens de l'humour ! Vedettes, imprésarios, chanteurs, machinistes, mauvais garçons et directeurs de compagnie. Sur scène, une vingtaine de comédiens, danseurs et musiciens font revivre l'exubérance du music-hall des années 30 dans le quartier de Cinelandia à Rio. A travers les aventures de la petite Mary Brown et ses rêves de star, ce spectacle gentiment insolent et provocateur illustre bien la volonté des Brésiliens d'affirmer leur identité culturelle face à l'imperialisme yankee.

« Folies Folies » : un spectacle tonique, électrique, mais... souvenirs-souvenirs, la nostalgie se glisse dans le tempo aux évocations de Carmen Miranda, la célébrissime vedette du music-hall brésilien, de Getulio Vargas mais aussi Fred Astaire et Shirley Temple.

M.-J. D

## « Le vilain petit canard »

Le conte d'Andersen, version brésilienne. Avec Ricardo Blat

Quelques herbes folles. Une poignée de cailloux. Un peu d'eau, évocation d'un ruisseau. Le décor est épuré à l'extrême, façon jardin japonais. Un espace pour la méditation. Pour le monologue intérieur. C'est le parti pris de Ricardo Blat et du metteur en scène Gilberto Gawronski qui ont ciselé, d'après l'œuvre d'Andersen, un très beau « Vi-



Une belle performance d'acteur.

lain petit canard ». Un spectacle à en nuancer et en préciser.

Prix du meilleur comédien. Brésil, Ricardo Blat - il est également une star du petit écran et du grand écran dans son pays - mène depuis plusieurs années une recherche personnelle sur les contes du père de Petite Sirène, en vue de la scène du jeune public. S'il a pu s'approprier l'univers poétique et le message du conte, on ne trouve aucune trace de la mélancolie de l'auteur danois.

En moins de soixante minutes, Ricardo Blat plonge dans l'intimité de cette intimité de chaque homme. Là où le vilain petit canard côtoie le beau cygne blanc, là où les facettes de lumière se mêlent inextricablement aux facettes de l'ombre. Sans costume, sans accessoire, par son jeu, le comédien se love dans les personnages, passe du canard au cygne du chat à la poule sans oublier le chien et la chauve-souris. Blat signe ici une version intimiste du conte à habitude de tendresse mais qui double d'un vibrant plaidoyer pour droit à la différence. Un sujet plus mais d'actualité dans un monde qui culte de l'uniformisation.

Court, concis et en langue française, « Le vilain petit canard » est une belle performance d'acteur.

M.-J. DUFOL

Aqui podemos conferir a repercussão dos espetáculos brasileiros na imprensa de Lyon.

A Coca-Cola tornou-se uma das maiores incentivadoras culturais do nosso país. Porque, onde tem cultura, tem o apoio Coca-Cola. No teatro jovem, por exemplo, a Coca-Cola criou um projeto que, além de estimular a produção de novas peças, revela novos talentos, viabiliza montagens e proporciona o desenvolvimento da categoria, o que, em outras palavras, significa mais cultura para muito mais gente.



Desta maneira, a Coca-Cola acredita estar contribuindo para a formação não só dos profissionais do teatro jovem, como também para a formação das platéias do futuro. Mas não é apenas no teatro que a Coca-Cola está presente. Ela apoia os mais diversos tipos de manifestações culturais em nosso país, por ter certeza de que a cultura é o maior patrimônio que um povo possui, e o traço mais forte do seu caráter.

# Patrocinar é acreditar.

